

INCRA

## Com críticas, servidores do Incra/SP aprovam proposta do governo

*Para o Sindsef-SP, acordo não deve ser visto como fim das negociações salariais no governo Lula*

Em assembleia virtual realizada na manhã de segunda-feira, 19 de agosto, os servidores do Incra/SP aprovaram a proposta apresentada pelo Ministério da Gestão e Inovação. A decisão, resultado de uma convocação conjunta entre Sindsef-SP e Assincra/SP, reflete a complexidade das negociações salariais em 2024.

A proposta, disponibilizada com antecedência para análise da categoria, foi criticada por não atender às demandas dos trabalhadores. Luis Genova, Secretário Geral do Sindsef-SP, comentou que a campanha salarial de 2024 termina com um saldo que deveria ser considerado preocupante para o governo Lula, que interrompeu a negociação unificada por recomposição salarial, sinalizando uma almejada reestruturação de carreira, mas não entregou o que prometeu.



Servidores do Incra com coletes da campanha salarial durante a semana de mobilização de 24 a 28-06-24.

Em vez disso, o governo optou por uma estratégia que dividiu a categoria, apresentando propostas quase idênticas para diferentes carreiras, sem considerar as reivindicações de cada setor e com indícios de nem mesmo ter estudado alternativas ao que está sendo reivindicado.

Durante a assembleia, os participantes expressaram insatisfação com a ausência de uma negociação efetiva que contemplasse a reestruturação dos cargos da carreira do

setor agrário. A proposta aprovada foi considerada uma recomposição inflacionária, mas ainda insuficiente para compensar os anos de congelamento salarial acumulados.

Outro aspecto criticado é que o texto atual não prevê gratificação de localidade, presente na proposta anterior e retirada da versão final do MGI.

Enquanto o governo ficou longe de atender as reivindicações de reestruturação das carreiras, sobrou para as servidoras e servidores da ativa a responsabilidade de não deixar aposentados e pensionistas amargando mais um ano sem reajuste salarial.

Na avaliação da diretoria do sindicato, a aprovação desta proposta não deve ser vista como o fim das negociações salariais, esquecendo anos de congelamento de salário, como o governo Lula pretende. Nesse sentido, o caminho sugerido é apostar numa campanha salarial unificada visando uma recomposição justa para o funcionalismo e só após aceitar tratar de pautas setoriais.



Faixa colocada em frente à superintendência do Incra em São Paulo no aniversário de 54 anos da autarquia.